



21 A 23 DE MARÇO  
**DE 2024**  
TEATRO FACISA  
CAMPINA GRANDE - PB



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Da Morbidade E Da Mortalidade Neonatal Em Um Hospital Universitário

**Autores:** AMANDA RITA SILVA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), PAULA FERDINANDA CONCEIÇÃO MASCENA DINIZ MAIA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ELISABETE PEREIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), FÁTIMA MARIA DOHERTY DE AGUIAR LEITE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), GABRIELA MARIA MÁXIMO DE LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), GIOVANNA NÓBREGA LEANDRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), JÚLIA RODRIGUES DORNELAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LARYSSA RAMOS LEITE DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), LUANA SOFIA BARBOSA VASCONCELOS SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MOEMA BARROS E SILVA BOTELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

**Resumo:** A morbidade e a mortalidade infantil são indicadores que refletem a qualidade dos recursos disponíveis para a atenção à saúde da gestante e da criança."Identificar o perfil de morbimortalidade neonatal em um hospital universitário, no período de julho a agosto de 2023."Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal, realizado por meio da coleta de dados a partir das informações contidas no prontuário, no período de julho a agosto de 2023. A população foi composta por 230 recém-nascidos e foram incluídos: os recém-nascidos vivos; os nascidos mortos e os recém-nascidos que foram a óbito até 28 dias de vida. Foram excluídos: os recém-nascidos sem comorbidades; os que receberam alta até 48 horas de vida e aqueles com informações incompletas nos prontuários. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário, composto pela ficha de internamento do RN, ficha do exame físico do RN e um questionário sobre as condições sociodemográficas, fatores de risco materno, fatores de risco neonatal e fatores de risco sociais e familiares. Os dados foram coletados nos prontuários do Alojamento Conjunto (ALCON), da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), da Unidade de Cuidados Intermediários Convencional Neonatal (UCINCo) e da Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa) e Serviço de Arquivo Médico e Estatística (SAME). A digitação dos dados coletados foi feita em uma planilha do Excel e a análise estatística foi realizada com o software Stata versão 13.0 para Windows. "Foi observado que o perfil epidemiológico dos nascidos vivos consistiu em neonatos do sexo masculino, que nasceram com peso considerado normal, com índice de APGAR maior ou igual a 7 no primeiro e no quinto minuto, sem necessidade de suporte respiratório, sem necessidade de reanimação e sem necessidade de internação em UTIN ou UCINCo. A maioria era filho de mulheres com idade maior ou igual a 20 anos, com 9 anos ou mais de estudo, com 6 ou mais consultas de pré-natal realizadas e com início do pré-natal no primeiro trimestre. Em relação ao perfil epidemiológico dos natimortos e dos que foram a óbito até 28 dias de vida, verificou-se que a maioria era do sexo feminino, pré-termo (86%), com baixo peso ao nascer (83%). De acordo com o perfil materno, a maior parte dos óbitos ocorreu em neonatos filhos de mulheres com idade maior ou igual a 20 anos (86%); com mais do que 9 anos de estudo (90%); e a morbidade materna foi responsável por 25% dos óbitos neonatais. Em relação aos fatores de risco do recém-nascido, observou-se que a idade gestacional e o peso de nascimento foram os fatores que mais influenciaram na mortalidade."Nossos resultados identificaram um perfil da morbimortalidade neonatal semelhante ao de outros estudos, principalmente no parâmetro da mortalidade neonatal. É evidente a necessidade de ações para promover uma assistência perinatal adequada, tanto para a mulher como para o seu filho.